

FACO
FACULDADE
CRUZEIRO DO OESTE



FACULDADE CRUZEIRO DO OESTE -FACO

Credenciada pela Portaria - MEC N.º 418, de 12 de abril de 2011

Entidade mantenedora ORGANIZAÇÃO EDUCACIONAL DE CRUZEIRO DO OESTE - EDUCO

**PEDAGOGIA HOSPITALAR – CONSIDERAÇÕES ACERCA DO PAPEL DO
PEDAGOGO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES**

DHIOVANA DOS SANTOS GONÇALVES

**CRUZEIRO DO OESTE – PR
2021**

FACO
FACULDADE
CRUZEIRO DO OESTE

FACULDADE CRUZEIRO DO OESTE -FACO
Credenciada pela Portaria - MEC N.º 418, de 12 de abril de 2011
Entidade mantenedora ORGANIZAÇÃO EDUCACIONAL DE CRUZEIRO DO OESTE - EDUCO

DHIOVANA DOS SANTOS GONÇALVES

**PEDAGOGIA HOSPITALAR – CONSIDERAÇÕES ACERCA DO PAPEL DO
PEDAGOGO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de graduação em Pedagogia da Faculdade de Cruzeiro do Oeste - FACO como parte integrante dos requisitos para a obtenção do diploma de graduação em Pedagogia.

Orientador: Professora Esp. Sulyen Kelly Barboza Porfirio

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	06
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	07
2.1 CONTEXTO HISTÓRICO DA PEDAGOGIA HOSPITALAR NO BRASIL.....	07
2.2O TRABALHO DO PEDAGOGO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES E SUA ATUAÇÃO DENTRO DOS HOSPITAIS.....	09
2.3A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO E COMO ELE AUXILIA NA RECUPERAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES.....	12
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
4 REFERÊNCIAS.....	18

RESUMO: O tema abordado "Pedagogia Hospitalar" foi escolhido na ânsia de saber como acontece o serviço realizado pelos pedagogos dentro de um ambiente onde se encontra muitas pessoas que demanda de um cuidado especial. E tem como objetivo discorrer sobre como esse ramo da pedagogia é importante para a sociedade, além de expor como é o trabalho pedagógico dentro do ambiente hospitalar. O método a ser utilizado será através de uma pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo, embasado em diferentes autores importantes. Neste estudo foi possível compreender que o trabalho do pedagogo em ambientes não escolares vai muito além de dar a continuidade na escolaridade, sendo um trabalho humanizado que visa o bem estar de crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Pedagogia hospitalar, atuação do pedagogo, lúdico.

ABSTRACT: The approached theme "Hospital Pedagogy" was chosen in the anxiety of knowing how the service performed by pedagogues takes place in an environment where there are many people who demand special care. And it aims to discuss how this branch of pedagogy is important to society, in addition to exposing how pedagogical work is done within the hospital environment. The method to be used will be through a bibliographical research, of a qualitative nature, based on different important authors. In this study, it was possible to understand that the work of the pedagogue in non-school environments goes far beyond providing continuity in schooling, being a humanized work aimed at the well-being of children and adolescents.

Keywords: Hospital pedagogy, performance of the pedagogy, playful.

INTRODUÇÃO

Embora toda criança e adolescente tenha o direito ao acesso à saúde e à uma educação de qualidade, o direito a educação para crianças e adolescentes foram negados por muitos anos, durante uma eventual hospitalização. Estes eram privados da vida acadêmica, correndo o risco de um fracasso escolar e maiores transtornos em seu desenvolvimento intelectual.

Com o passar dos anos passou-se a considerar as peculiaridades do tratamento de saúde e a relação com o tempo em que crianças e adolescentes ficavam impedidos de prosseguir em suas vidas acadêmicas, preocupação direcionada aos danos na aprendizagem.

O tema ganhou espaços nos debates educacionais e, no Brasil, o direito transitou até ser assegurado pela Constituição Federal de 1988, que em seu discurso passou a compreender a educação como um direito de todos e para todos, em qualquer situação em que necessita e se encontra. Com essa e outras mudanças no cenário educacional pós Constituição Federal, a pedagogia ganhou evidência em espaços não escolares, dentre eles a atuação dentro do ambiente hospitalar.

Reconhecendo essa abertura para a atuação do pedagogo em ambientes não escolares o tema abordado foi escolhido na ânsia de saber como acontece o serviço realizado pelos pedagogos dentro de um ambiente onde se encontra muitas pessoas carecidas de necessidades, e que demanda de um cuidado especial.

Desta forma, compreender como é exercido as ações pedagógicas realizadas por estes profissionais e como estas ações refletem nos hospitalizados.

Assim, a pesquisa aborda a Pedagogia Hospitalar, e tem como objetivo discorrer sobre como esse ramo da pedagogia é importante para a sociedade, e expor como é desenvolvido o trabalho pedagógico dentro do ambiente hospitalar.

O método utilizado foi através de uma pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo, embasado em diferentes autores importantes, tais como: Cardoso, Ceccim, Cunha, Farfus, Fonseca, Goldenberg, Matos, Mugiatti, Novaes, Pereira, Pimenta, Rodrigues, Santos, Silva, Souza, Torres, Winnicott e Wolf sendo organizado também em livros, referências, apostilas, do mesmo modo embasado em leis e decretos que abordam a temática em questão.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CONTEXTO HISTÓRICO DA PEDAGOGIA HOSPITALAR NO BRASIL

A realidade da Pedagogia Hospitalar chegou no Brasil em 1950, no estado do Rio de Janeiro, onde começaram a ser realizadas as primeiras práticas pedagógicas brasileiras em Pedagogia Hospitalar.

O primeiro hospital a receber tal atendimento foi um hospital público infantil, o Hospital Municipal Jesus, em 14 de agosto de 1950. Um marco para a história da Pedagogia Hospitalar no Brasil.

Para consolidar tal atuação em solo brasileiro, em 1958, segundo Santos e Souza (2009), mais uma professora - Ester Lemes Zaborowski - foi alocada no mesmo hospital para prestar serviços pedagógicos às crianças hospitalizadas.

Posteriormente, também no Rio de Janeiro, um segundo hospital passou a oferecer o mesmo serviço.

Em 1960 as atividades proporcionadas pela prática da Pedagogia Hospitalar foram inseridas no cotidiano das crianças hospitalizadas no Hospital Barata Ribeiro. Mesmo sem vínculo com o Estado e contando somente com o apoio da direção do hospital, o trabalho começou a ser realizado, como afirmam Santos e Souza (2009).

Mais tarde, em 1961 oficializou-se o atendimento as crianças hospitalizadas, pela Lei de Diretrizes e Bases e pela Constituição do Estado da Guanabara nos seus artigos:

Diretrizes e Bases da Educação Federal 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Título X. Da Educação do Excepcional: Art. 88. A educação de excepcionais, deve, no que fôr possível, enquadrar-se no sistema geral de educação, a fim de integrá-los na comunidade. Art. 89. Toda iniciativa privada considerada eficiente pelos conselhos estaduais de educação, e relativa à educação de excepcionais, receberá dos poderes públicos tratamento especial mediante bôlsas de estudo, empréstimos e subvenções. (BRASIL, 1961, p. 1).

Constituição do Estado da Guanabara 27-03-1961. Capítulo II: Da Educação e Cultura: Artigo 60: A Educação dos Excepcionais será objeto de especial cuidado e amparo do Estado, assegurada ao Deficiente a assistência educacional, domiciliar e hospitalar. (BRASIL, 1961, p. 1).

Podemos observar nesta trajetória histórica que os hospitais citados acima foram pioneiros da pedagogia hospitalar no Brasil e as professoras Lecy Rittmeyer e Marly Fróes Peixoto tiveram papéis extremamente importantes para a educação das classes hospitalares.

Após isso, o percurso histórico da Pedagogia Hospitalar passou por inúmeras transformações, desde conceitos simples e até os mais complexos, desenvolvendo-se lentamente, até que pesquisas realizadas constatassem sua importância.

Em 1975, no Brasil, houve tentativas de normatizar a instalação da classe hospitalar, por meio de leis como a Lei 6.202/75, não havendo nada específico em relação à criança e o adolescente hospitalizado.

Somente com a Constituição Federal de 1988 é que nasceu uma base de sustentação sólida para a Pedagogia Hospitalar.

Na carta maior ficou definido que a Educação é direito de todos, no Título VIII – Da Ordem Social, capítulo III – Da Educação, da Cultura e do Desporto, Seção I, artigo 205:

A educação é direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988).

Em conformidade com a Constituição Federal de 1988, depois de alguns anos, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394/96, também determinou a educação como direito de todos.

Antes da LDB em 13 de julho de 1990 é elaborada a Lei nº 8.069 – o Estatuto da Criança e do Adolescente, que veio auxiliar a propagar o direito das crianças e dos adolescentes a uma vida digna, foi a partir dessas leis que foram surgindo às outras leis.

No Brasil somente na década de 1990 a legislação reconheceu através do anexo da Resolução nº 41 de 13/10/1995, os Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizado, ao alegar no artigo 9º que toda criança e adolescente tem o: “Direito de desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde, acompanhamento do currículo escolar durante sua permanência hospitalar”. (BRASIL, 1995).

Uma maior preocupação com a implantação da Pedagogia Hospitalar aparece em 2001 com as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial no Brasil (BRASIL, 2001), e em 2002, por meio do Documento Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar, (BRASIL, 2002).

Este último documento é a base legal mais recente e tem por objetivo promover a oferta do acompanhamento pedagógico em ambientes hospitalares. O documento defende:

O direito à educação se expressa como direito à aprendizagem e à escolarização, traduzido, fundamental e prioritariamente, pelo acesso à escola de educação básica, considerada como ensino obrigatório, de acordo com a Constituição Federal Brasileira. A educação é direito de todos e dever do Estado e da família, devendo ser promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, tendo em vista o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho segundo a Constituição Federal no art. 205 Conforme a lei, o não oferecimento do ensino obrigatório pelo Poder público, ou sua oferta irregular, importa responsabilidade da autoria competente (BRASIL, 2002, p.9).

Embora caminhando a passos lentos, além dos benefícios para o atendimento de crianças e adolescentes hospitalizados a proposta de inserção do Pedagogo nos Hospitais abriu novas portas para o campo de atuação profissional, em locais diferentes do espaço escolar.

A função do Pedagogo sai de trás dos muros das escolas e se faz presente em outros ambientes, ofertando seu trabalho, ou seja, a sua mão- de- obra que anteriormente era assimilada somente no espaço escolar, e vai para o hospital conviver com outros profissionais, desenvolver novas alternativas para atuar, se adequando as condições hospitalares.

A adequação decorrente deste novo espaço de exercício profissional não é somente física, da estrutura do local, há necessidade de uma adequação do próprio Pedagogo no sentido da sua compreensão a respeito das ações e modos de fazer educação escolar. No hospital ele vai se deparar com outros fatos, o contexto é totalmente diferente da escola, como será discorrido no capítulo a seguir.

2.2 O TRABALHO DO PEDAGOGO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES E SUA ATUAÇÃO DENTRO DOS HOSPITAIS

Sabemos que a pedagogia é um ramo da ciência que estuda os fundamentos educacionais e a didática desde os primórdios até nos dias atuais, uma vez que não se limita somente dentro das instituições, mas sim em todo ambiente que sejam previstos conhecimentos.

Conforme Pimenta (2002):

O curso específico de Pedagogia destina-se à formação de pedagogos especialistas que venham a atuar em vários campos sociais da educação, decorrentes de novas necessidades e demandas socioculturais e econômicas. Tais campos são: as escolas e os sistemas escolares, a pesquisa educacional, os movimentos sociais, as diversas mídias, incluindo o campo editorial, as áreas da saúde e assistência social, as empresas, os sindicatos, as atividades de animação cultural e lazer, a produção de vídeos e filmes educativos, a educação de adultos (inclusive a terceira idade) e outros que se fazem necessários [...] (PIMENTA, 2002 p. 73).

Portanto o trabalho do pedagogo passa a ser solicitado não somente dentro dos muros escolares, mais também nas relações sociais.

Sendo assim o trabalho do pedagogo vem ganhando espaço mais visibilidade e sendo solicitado em diversas áreas, considerando o papel do pedagogo de mediar, planejar e estruturar o conhecimento, promovendo ações pessoais ou interpessoais.

Segundo Farfus (2012):

Os pedagogos e os profissionais que atuam em educação atualmente devem ter competências técnicas e humanas desenvolvidas, pautadas em conceitos atuais que permitam olhar a realidade e recriá-la com certeza da promoção do desenvolvimento local e da sua ação para geração de diversos espaços educacionais (FARFUS, 2012, p. 72).

O pedagogo hospitalar segundo Pereira(2008), incumbe-se o papel de ser agente transformador levando a essas crianças o conteúdo escolar e lúdico cooperando para o seu desenvolvimento dentro do ambiente de saúde. De acordo com Farfus (2012):

O processo de formação do pedagogo e de profissionais que atuam em educação requer, atualmente, o desenvolvimento de novos conhecimentos, habilidades e atitudes, para sua atuação seja efetiva (FARFUS, 2012, p. 81).

Desta forma o docente por ser capacitado em promover novas ações pedagógicas ou adequá-las para diferentes tipos de situações ou ambientes, é capaz de atender indivíduos hospitalizados seja crianças ou adolescentes considerando suas necessidades e particularidades.

Cardoso (apud, MATOS; MUGIATTI, 2008) ressalta que:

[...] educar significa utilizar práticas pedagógicas que desenvolvam simultaneamente razão, sensação, sentimento e intuição e que estimulem a integração intercultural e a visão planetária das coisas, em nome da paz e da unidade do mundo. Assim, a educação - além de transmitir e construir o

saber sistematizado - assume um sentido terapêutico ao despertar no educando uma nova consciência que transcenda do eu individual para o eu transpessoal (CARDOSO; MATOS; MUGIATTI, 2008, p.117)

Não existe um padrão específico para ser um professor e atuar na área hospitalar, porém são necessários possuir certas qualidades para desempenhar bem este papel, pois não é uma tarefa fácil trabalhar com indivíduos hospitalizados.

O professor tem que ser afetivo no seu trabalho pedagógico, tem que ter iniciativa e entusiasmo, que saiba trabalhar em grupo, que realiza escuta, que ajuda a levantar a autoestima das crianças, que tenha comprometimento com o seu serviço, que saiba realizar adaptações no currículo e em diferentes metodologias, que tenha estrutura emocional e ética profissional.

CECCIM (apud MATOS; TORRES, 2010), reitera:

Não é apenas "ocupar criativamente" o tempo da criança para que ela possa "expressar e elaborar" os sentimentos trazidos pelo adoecimento e pela hospitalização, aprendendo novas condutas emocionais, como também não apenas abrir espaços lúdicos com ênfase no lazer pedagógico para que a criança "esqueça por alguns momentos" que está doente ou em um hospital. O professor deve estar no hospital para operar com processos afetivos de construção da aprendizagem cognitiva e permitir aquisições escolares às crianças. O contato com o professor e com uma "escola no hospital" funciona, de modo importante, como uma oportunidade de ligação com os padrões de vida cotidiana do comum das crianças, como ligação com a vida em casa e na escola (CECCIM; MATOS; TORRES, 2010, p.60)

Deste modo seu trabalho deve prosseguir de forma que não se limite somente em dar continuidade aos estudos, mais que tenha uma visão ampla sobre os enfoques sociais que a criança hospitalizado precisa. RODRIGUES distingue que:

a oportunidade oferecida a estes futuros profissionais da educação em um ambiente hospitalar, para lidar com a multiplicidade de informações pedagógicas e ter capacidade de assimilá-las e selecioná-las como ferramentas pedagógicas mais adequadas para o seu trabalho, passa por questões de entender e introduzir os conteúdos educativos a alunos-pacientes, fora da escola (RODRIGUES, 2012, p.24)

O pedagogo dentro do Âmbito hospitalar deve intervir por meio de uma mediação pedagógica com metodologias específicas a cada caso, através de um currículo flexível e adaptado às possibilidades e necessidades de cada criança. Até mesmo sobre o pedagogo no hospital CARDOSO (apud, MATOS; MUGIATTI, 2008) enfatiza que:

[...] educar significa utilizar práticas pedagógicas que desenvolvam simultaneamente razão, sensação, sentimento e intuição e que estimulem a integração intercultural e a visão planetária das coisas, em nome da paz e da unidade do mundo. Assim, a educação - além de transmitir e construir o

saber sistematizado - assume um sentido terapêutico ao despertar no educando uma nova consciência que transcenda do eu individual para o eu transpessoal (CARDOSO; MATOS; MUGIATTI, 2008, p.117).

Seu trabalho tem que acontecer de forma que proporcione há esses indivíduos momentos prazerosos, estimulantes, interessantes e desafiadores envolvendo-os por meio de brincadeiras e jogos educativos de modo aumente sua visão e seus conhecimentos sócio-cultural.

O pedagogo traz consigo uma bagagem de diversas contribuições de forma que só tem há atribuir no tratamentos e recuperações de seus pacientes, seu papel é de extrema importância como há dos médicos envolvidos no ambiente hospitalar. Ainda mencionado por Wolf (2011, p.2) que:

A prática do pedagogo se dará através das variadas atividades lúdicas e recreativas como a arte de contar histórias, brincadeiras, jogos, dramatização, desenhos e pinturas, a continuação dos estudos no hospital. Essas práticas são as estratégias da Pedagogia Hospitalar para ajudar na adaptação, motivação e recuperação do paciente, que por outro lado, também estará ocupando o tempo ocioso.

Promovendo o desenvolvimento infantil também por meio de atividades lúdicas que envolve contação de história, teatro, fantoches, palitoches, dança, canto entre tantas outras possibilidades.

2.3 A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO E COMO ELE AUXILIA NA RECUPERAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES.

De acordo com diversos estudos científicos o brincar é de extrema importância para o desenvolvimento da criança em quaisquer aspectos, estando presente em todas as fases da vida do indivíduo.

Para Goldenberg (2007, p.86):

O brincar na sociedade contemporânea, nasce como oportunidade para o resgate dos nossos valores mais essenciais; como potencial da cura psíquica e física; como forma de comunicação entre iguais e entre as várias gerações; como instrumento de desenvolvimento e ponte para a aprendizagem; como possibilidade de resgatar o patrimônio lúdico cultural dos diferentes contextos socioeconômicos. Por meio do brincar a criança consegue manter viva e ativa a sua história de vida, dando vazão ao seu mundo interno, externalizando emoções e sentimentos que colaboram para a sua recuperação (GOLDENBERG, 2007, p.86).

Através do mesmo a criança se expressa e transmite tudo aquilo que está dentro de si, vindo à tona seus desejos, anseios e sentimentos, sendo fundamental para a descoberta de sua identidade e autonomia. Além disso se constitui "um momento capaz de proporcionar à criança uma construção de sua visão de mundo, construir relações e compreender de uma forma simples as funções sociais." (KAILER; MIZUNUMA, 2009, p. 4101).

Conforme Cunha (1994, p.11), o brincar é importante:

- Porque é bom, é gostoso e dá felicidade, e ser feliz é estar mais predisposto a ser bondoso, a amar o próximo e a partilhar fraternalmente.
 - Porque é brincando que a criança se desenvolve, exercitando suas potencialidades. O desafio contido nas situações lúdicas provoca o funcionamento do pensamento e leva a criança a alcançar níveis de desempenho que só as ações, por motivação intrínseca, conseguem.
 - Porque brincando a criança aprende com toda a riqueza do aprender fazendo, espontaneamente, sem estresse ou medo de errar, mas com prazer pela aquisição de conhecimento.
 - Porque, brincando, a criança desenvolve a sociabilidade, faz amigos e aprende a conviver respeitando o direito dos outros e as normas estabelecidas pelo grupo.
 - Porque, brincando, aprende a engajar-se nas atividades, gratuitamente, pelo prazer de praticar, sem visar recompensa ou temer castigo, mas adquirindo o hábito de estar ocupada, fazendo alguma coisa inteligente e criativa.
 - Porque, brincando, prepara-se para o futuro, experimentando o mundo ao seu redor dentro dos limites que sua condições atual permite.
 - Porque, brincando, torna-se operativa.
- E, principalmente, porque, brincando a criança está nutrindo a sua vida interior, descobrindo sua vocação e buscando um sentido para a vida (CUNHA, 1994, p.11).

É por meio do brincar que a criança reinterpreta o mundo fazendo descobertas e relacionando com a vida, percebendo assim o espaço que ocupa na sociedade em que está inserida. Podendo absorver valores morais e culturais por meio do brincar, que se proporcionado de maneira prazerosa e positiva acarretará no futuro contribuindo para eficiência e equilíbrio do adulto. Winnicott(1975) afirma que:

(...) é no brincar, e somente no brincar, que o indivíduo, criança ou adulto, pode ser criativo e utilizar sua personalidade integral; e é somente sendo criativo que o indivíduo descobre o eu. (WINNICOTT, 1975, p.80).

A criança passa o máximo de tempo brincando durante o seu dia-a-dia, mas a partir do momento em que a mesma é inserida na escola é preciso delimitar o lúdico

para dar espaço a escolarização, sendo um novo ambiente para sua aprendizagem e socialização, desta maneira o aprender e o lúdico andam junto.

Segundo FARFUS (2012):

Os pedagogos e os profissionais que atuam em educação atualmente devem ter competências técnicas e humanas desenvolvidas, pautadas em conceitos atuais que permitam olhar a realidade e recriá-la com certeza da promoção do desenvolvimento local e da sua ação para geração de diversos espaços educacionais (FARFUS, 2012, p. 72).

Diante dessa grandiosidade de possibilidades que o lúdico oferece e ao refletirmos como o brincar é de suma importância para o desenvolvimento integral do indivíduo, o lúdico se torna uma ferramenta pedagógica. Os docentes ao planejar suas aulas tendem em inserir o brincar por meio de um objetivo e atividades lúdicas para que a criança consiga fixar e assimilar melhor o conteúdo proposto.

SANTOS (2000) salienta que:

As atividades lúdicas possibilitam o desenvolvimento integral da criança, já que através destas atividades a criança se desenvolve afetivamente, convive socialmente e opera mentalmente. O brinquedo e o jogo são produtos de cultura e seus usos permitem a inserção da criança na sociedade. O brincar é uma necessidade básica assim como é a nutrição, a saúde, a habitação e a educação. Brincar ajuda a criança no seu desenvolvimento físico, afetivo, social e intelectual, pois, através das atividades lúdicas, a criança forma conceitos, relaciona idéias, estabelece relações lógicas, desenvolve a expressão oral e corporal, reforça habilidades sociais, reduz a agressividade, integra-se na sociedade e constrói seu próprio conhecimento (SANTOS, 2000, p. 20).

A criança hospitalizada tende a se afastar de sua rotina diária, deixando de ser ativo na sociedade, trazendo uma série de complicações em questões sociais, afetivas e cognitivas podendo comprometer o seu desenvolvimento.

Diante deste cenário preocupante a ludicidade e todo o trabalho pedagógico feito com estas crianças e adolescentes é uma alternativa para minimizar os efeitos nocivos da internação podendo colaborar no processo de cura e que a mesma continue tendo acesso a elementos essenciais para inserção de papéis sociais. De acordo com Cardoso (2011, p. 57), "A ludicidade, com sua característica encantadora e benéfica para o desenvolvimento infantil, além de contribuir para o ensino-aprendizagem, cria um ambiente aconchegante e alegre no hospital".

NOVAES (2006) afirma que:

O brincar, com sua diversidade de funções e de qualificações, inserido em um ambiente hospitalar pediátrico, tem demonstrado ser um conceito e um

instrumento transdisciplinar, que facilita e permite o diálogo interdisciplinar, que está presente em qualquer atividade ou prática com crianças (NOVAES, 2006, p.113).

O pedagogo por desenvolver ações pedagógicas é de extrema importância que use as atividades lúdicas como colaboração para o cotidiano das crianças, que demostre através das atividades que esse momento usado para a ludicidade não é uma distração mais sim um momento para que exponha suas emoções naquilo que está em seu mundo interior e exterior. Diante disto SILVA (2006), constata que:

As brincadeiras durante o processo de hospitalização são excelentes oportunidades para a criança vivenciar experiências que irão contribuir para seu amadurecimento emocional, aprendendo a respeitar as diferenças entre as pessoas e os objetos. Além desses benefícios, estimulam o raciocínio e a compreensão das estratégias envolvidas, permitindo à criança dominar a própria conduta como autocontrole e auto-avaliação de suas capacidades e de seus limites (SILVA, 2006, p. 128).

A atuação do pedagogo dentro do ambiente hospitalar juntamente com as atividades lúdicas proporciona a crianças e adolescentes a expor suas idéias, aflições, alegrias contribuindo para que de alguma maneira aumente sua autoestima dando animo a eles ajudando em sua recuperação.

Em concordância FONSECA (2010) afirma:

O brincar é o veículo utilizado pelo professor para mediar as atividades com seus pequenos alunos. O brincar é o trabalho da criança e não podemos esquecer isso nem mesmo quando no hospital. Neste espaço, o lúdico pode também mediar situações de ajuste psicológico, como a preparação para exames médicos (realizadas pelos profissionais de Psicologia), dentre tantas outras possibilidades, onde brinquedos e brincadeiras podem servir de mote para que objetivos e novos comportamentos sejam alcançados. O brincar na escola do hospital resgata esta normalidade para desenvolver-se e aprender (FONSECA, 2010, p.214).

Mediante a isto as ações lúdicas realizadas/promovidas pelo pedagogo dentro do ambiente hospitalar é uma contribuição para a criança e adolescente se entreter e desviar toda a tensão da internação e focar suas energias somente no ato do brincar, desta forma o pedagogo se transforma em um companheiro benevolente para com os hospitalizados e acompanhantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicie este trabalho através do olhar de futura pedagoga que está se preparando a quatro anos para exercer esta função, mais foi passando pela experiência de hospitalizada que pude compreender a real importância da pedagogia hospitalar para a sociedade e assim expor como é feito o trabalho pedagógico dentro do ambiente hospitalar.

Neste estudo foi possível compreender que o trabalho do pedagogo em ambientes não escolares vai muito além de dar a continuidade na escolaridade, sendo um trabalho humanizado e humanizante que visa o bem estar de crianças e adolescentes privadas de frequentar o ambiente escolar e portanto carecidas de necessidades.

Compreender-se e considerou-se a pedagogia hospitalar de extrema importância para crianças e adolescentes hospitalizados pois visa atender as necessidades e peculiaridades de cada indivíduo em fase escolar e possui uma visão ampla sobre enfoques sociais.

Desta forma o papel do pedagogo é mediar, estruturar e planejar novas ações pedagógicas ou adaptá-las aos diferentes tipos de situações ou ambientes em que se encontra.

Não existe um padrão específico para ser pedagogo hospitalar, porém é preciso possuir algumas qualidades para exercer esta função. É preciso ser afetivo, ter empatia pelo paciente e seus familiares, tenha estrutura emocional principalmente e ética profissional.

Pois além dos desafios encontrados ao se adaptar ao ambiente hospitalar há também desafios mais pesados como se deparar com pacientes que não resistiram a doença e vai a óbito e assim não deixar que estes desafios influenciem negativamente em seu trabalho.

Mediante a isso o lúdico traz diversos benefícios e contribuições para a vida de um indivíduo, sendo assim, o pedagogo deve trabalhar com o lúdico por ser um dos múltiplos recursos para dar continuidade para a escolaridade dessas crianças e adolescentes e pelo fato de o lúdico ser uma das maneiras dos indivíduos expor as

emoções internas e externas e que de alguma forma aumente sua autoestima e ajude em sua recuperação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Kathy; RODRIGUES, Janine. **Pedagogia hospitalar no Brasil: Breve histórico do século XX aos dias atuais**. Políticas Educativas, Paraná, v.14, n.1, p 140-148, 2020.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado, 1998.

BRASIL. Constituição (1961). **Constituição do Estado da Guanabara**. Brasília, DF, Senado, 1961.

BRASIL. LDB (1996) **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 6 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

BRASIL. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Lex: Estatuto da Criança e do Adolescente**.

BRASIL. **Ministério da Educação e Cultura**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Educação não-formal**.

BRASIL, **RESOLUÇÃO Nº 41/1995 CONANDA**. Aprova em sua íntegra o texto oriundo da **Sociedade Brasileira de Pediatria, relativo aos Direitos da Criança e do Adolescentehospitalizados**. DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, 17/10/95 - Seção I, p.163/9-16320 - Brasília- Distrito Federal.

CARDOSO, M. R. **Desafios e possibilidades da ludicidade no atendimento pedagógico hospitalar**. 2011. 136 f. Dissertação – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília- DF, 2011.

CONCEIÇÃO, L. S. **A influência do lúdico no cuidado e tratamento de crianças hospitalizadas**. 2015. 17 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade Unijorge, Brasil, 2015.

DANTAS, O. M. A. N. A; SOUZA, J. C. T; AMORIM, V. M. **O ensinar e o aprender no hospital**. 2015. 15 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade de Brasília. Brasília, 2015.

DIAS, M. M. T. S; RODRIGUES, K.G. **Pedagogia hospitalar: o pedagogo e suas práticas educativas em espaço não escolares**. 10 f.- UNINTER. Curitiba.

LIMA, A. J.A; JÚNIOR, R. S. **O pedagogo hospitalar: atuação e contribuições**. 10 f. – UFM, UEM. Maranhão.

MELO, R; ROCHA, A; QUEIROZ, A. R. **Relatos da vivência e prática de uma pedagoga na santa casa de misericórdia do Paraná**. 11 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade do Estado do Pará. Pará.

MELO, Damaris; LIMA, Vanda. **Professor na pedagogia hospitalar: Atuação e desafios**. Colloquium Humanarum, Presidente Prudente, v.12, n.2, p 144-152, Abril/junho, 2015.

OLIVEIRA, Tyara. **Um breve histórico sobre as classes hospitalares no Brasil e no mundo**. 2013. 13 f. Trabalho de Conclusão de Curso - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2013.

PESSOA, A.C.B; SOUZA, M. H. F; FONTES, F. C. O. **O lúdico no ambiente hospitalar: algumas reflexões.** 2012. 16 f.- UERN, Campina Grande, 2012.

RABUSKE, J. M. F. **O hospital como espaço de atuação para o pedagogo.** 2016. 87 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Universidade Univates, Santa Catarina, 2016.

SILVA, N. Z. **A importância do lúdico na educação infantil.** 2014. 32 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

SILVA, Roberta; FARAGO, A. C. **Pedagogia hospitalar: a atuação do pedagogo em espaços não-formais de educação.** 2014. 21 f. - Centro Universitário Unifafibe, Bebedouro- SP, 2014.

SOMMERHALDER, Aline; ALVES, F. D. **Brincar Infantil e subjetividade: reflexões a partir da brincadeira de casinha.** 2011. 24 f. – Rio Claro- SP, 2011.

VERGNHANINI, N.S. **Quero brincar: a brincadeira de faz de conta e o desenvolvimento infantil.** 2011. 95 f. Trabalho de Conclusão de Curso - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.

SILVA, Kamille; DOMINSCHKEK, Desiré. **A pedagogia enquanto ciência: Discurso ou realidade?** 2020. 12f. Trabalho de Conclusão de Curso. Rio de Janeiro, 2020.

WELLICHAN, Danielle; OLIVEIRA, Cássia. **Pedagogia hospitalar: Uma questão de novos horizontes para o pedagogo.** Educ. foco, Juiz de Fora, v.22, n.3, p 146-173, 2018.